

Arboviroses

Informe Entomológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE COLATINA Informe nº 001/2024 – Período: 08/02/2024 até 29/02/2024



Controle Vetorial

A Diretriz Nacional para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue considera o controle vetorial como um dos principais componentes na prevenção e controle da dengue e outras arboviroses. Para garantir a eficácia geral do programa, são necessárias ações intersetoriais. Desta forma, devem ser envolvidos nas ações o corpo técnico e de gestão de diferentes secretarias, bem como a sociedade para garantir o sucesso do projeto. Esse entendimento reforça a visão de que o controle vetorial é uma ação de responsabilidade coletiva e não restrita ao setor saúde e seus profissionais.

Informações relacionadas aos vetores (distribuição geográfica, taxas de infestação e depósitos preferenciais) são indispensáveis para a tomada de decisão de gestores e para o direcionamento de atividades para a prevenção e o controle do vetor, além de estimular a mobilização social com foco na limpeza e eliminação de potenciais criadouros do mosquito com a educação em saúde.



Levantamento Entomológico

De acordo com a Resolução CIT nº 1, de 30 de março de 2021, é obrigatório o levantamento entomológico de Infestação do *Aedes aegypti* pelas secretarias municipais de saúde e posterior comunicação à Secretaria Estadual de Saúde e desta ao Ministério da Saúde.

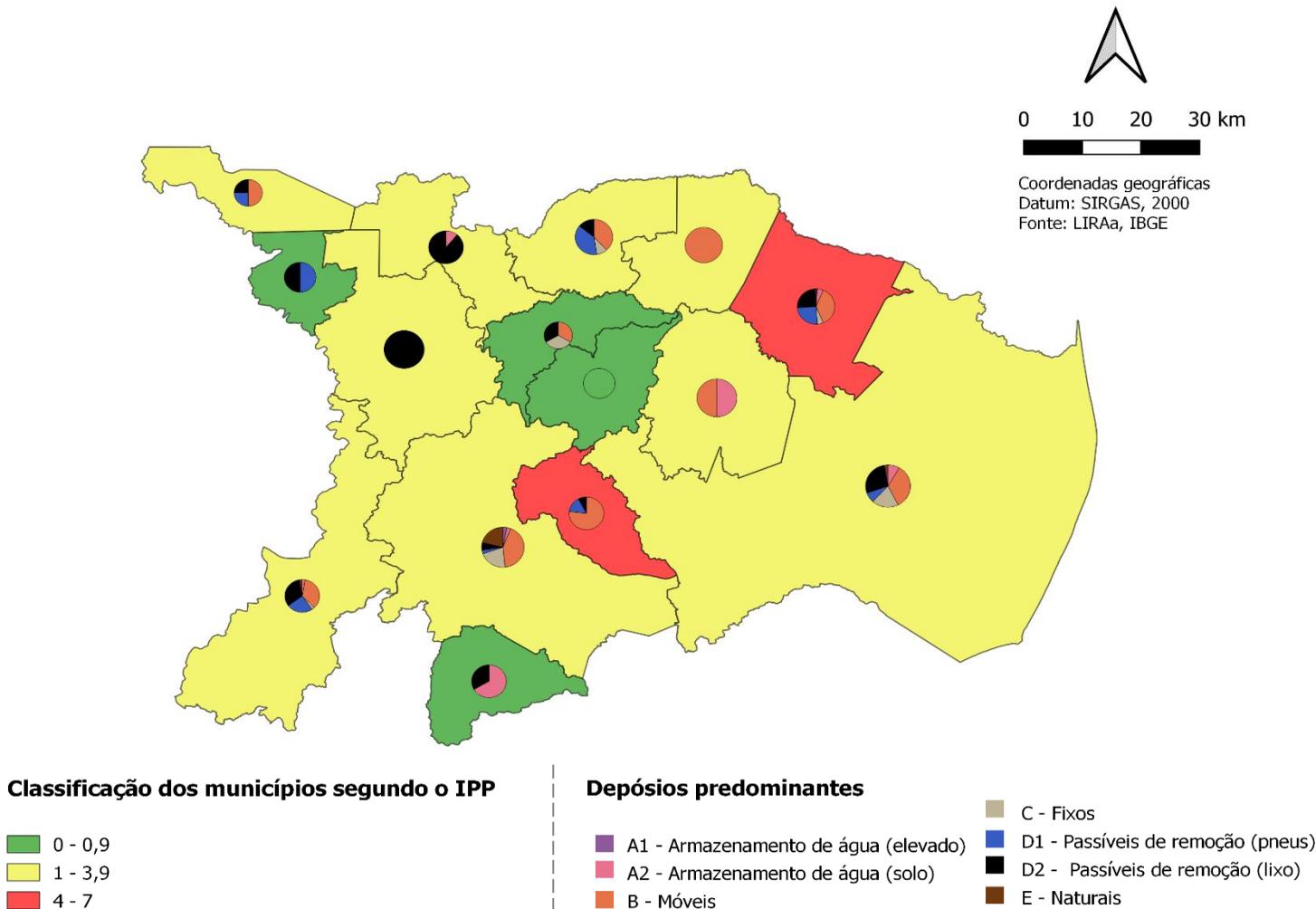
Os principais instrumentos para vigilância entomológica do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e Zika, são os levantamentos entomológicos: Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* - LIRAA e o Levantamento de Índice Amostral – LIA, levantamento esses realizados conforme número de imóveis do município.

Os levantamentos entomológicos permitem identificar localidades com maior ocorrência de focos, bem como os principais criadouros para o mosquito, indicando o risco de transmissão das arboviroses. O índice de Infestação Predial (IIP), é a razão entre o número de propriedades positivas e o número de propriedades inspecionadas, expressa em porcentagem. Usando o IIP obtido, os municípios são classificados de acordo com o risco de desenvolver epidemias. Dessa maneira, os municípios são classificados: IIP de até 0,9%, classificado como risco baixo; IIP entre 1 e 3,9%, classificado como risco médio e; IIP maior do que 4%, classificado como alto risco.

O primeiro LIRAA do ano de 2024, foi realizado pelos 15 municípios pertencentes a Superintendência Regional de Saúde de Colatina (SRSC). Destes municípios, 4 (26,66%) apresentaram IIP de baixo risco, 9 (60%) apresentaram o IIP de médio risco e 2 (13,33%) apresentaram IIP com alto risco para a transmissão de dengue, zika e chikungunya (Figura 1).

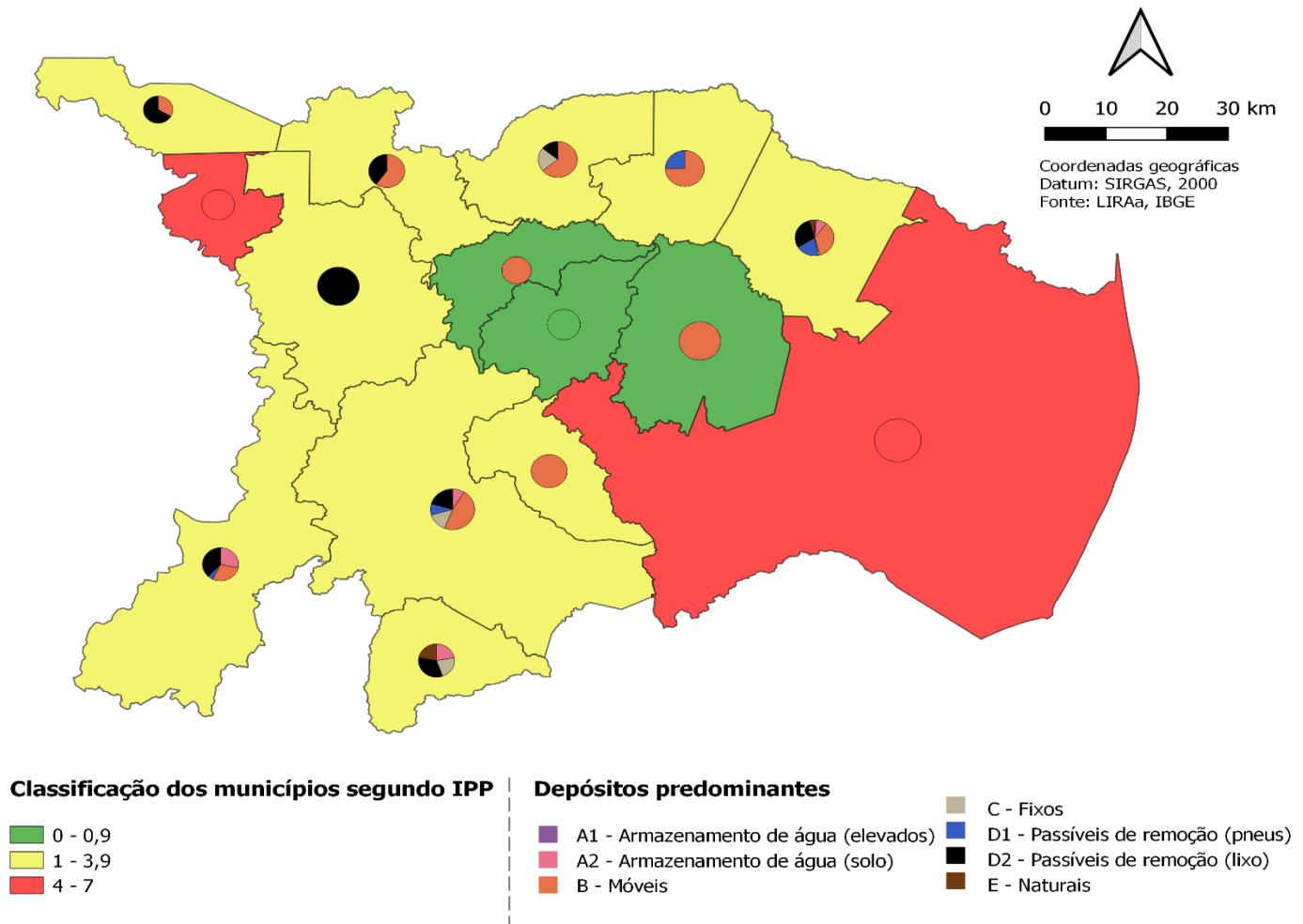
Os dados, quando comparado ao primeiro LIRAA do ano de 2023, demonstram de maneira geral estabilidade nos dados, uma vez que foi apresentado a mesma quantidade de municípios em cada índice de infestação. Houve alteração quanto aos municípios com cada índices (Figura 2).

Figura 1 : Classificação dos municípios que fazem parte da SRSC conforme o Índice de Infestação Predial (IIP) de *Aedes aegypti* , conforme 1º LIRAA de 2024.



Fonte: Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA
Dados referentes ao período de 08/01/2024 a 29/01/2024

Figura 2 : Classificação dos municípios que fazem parte da SRSC segundo o Índice de Infestação Predial (IIP) de *Aedes aegypti* , conforme 1º LIRAA de 2023.



* O município de Linhares apresenta ausência no tipo de depósito devido a falta de dados no período

Fonte: Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA

Dados referentes ao período de 09/01/2023 a 30/01/2023

Principais Depósitos

A atividade do LIRAA fornece também informações sobre a quantidade e tipo de depósitos encontrados com larvas de mosquito e quais desses foram positivos para *Aedes aegypti*. Esses dados vão auxiliar os municípios no direcionamento de ações para o combate ao vetor. Além do direcionamento das ações, essa informação, quando comparado um levantamento antes e um depois da realização das medidas de combate, pode ser utilizada para avaliação do trabalho realizado.



No primeiro LIRAA do ano de 2024, foram encontrados 387 depósitos positivos para *Aedes aegypti*, distribuídos entre os sete tipos (figura 1), dependendo do município analisado, onde os principais foram: depósitos móveis, como vaso de planta e baldes (36%), depósitos de lixos e sucatas (27%) e pneumáticos (15%).

Ao comparar o resultado obtido com o primeiro LIRAA de 2023, observa-se aumento no número de depósitos positivos para *Aedes aegypti*, levantando alerta para os municípios. Os principais depósitos se mantiveram os mesmos entre os levantamentos realizados no mesmo período no ano de 2023 e 2024, devendo ser observado quais são em cada localidade para melhor trabalhá-los dentro do território. Além disso, informa que os pontos são os mesmos, devendo os municípios traçarem estratégias mais assertivas para esses depósitos.

Faz-se a ressalva que o IIP apresentado nesse informe entomológico é calculado por município, não havendo individualização da infestação por estrato. Para esta individualização, cada município deverá realizar análise dos dados obtidos, levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como as demais informações pertinentes para alcançar o objetivo do direcionamento das ações do controle vetorial.

Salientamos que a execução das medidas de controle e prevenção se fazem necessárias, uma vez que elas são primordiais para diminuição dos índices encontrados, bem como com a incidência de casos em humanos de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

A melhor forma de controle do *Aedes aegypti* ainda é o trabalho focal, sendo a principal estratégia para evitar a transmissão das arboviroses.

Medidas de controle

Para controlar a proliferação do *Aedes aegypti*, são implementadas medidas direcionadas à eliminação de criadouros removíveis (Tipo B) e à gestão adequada de resíduos (D2 - Lixo). Isso inclui o incentivo à população para realizar inspeções regulares, identificar e eliminar recipientes removíveis que possam acumular água, como vasos, pratos, baldes e utensílios descartáveis. Deve-se enfatizada a importância de virar e secar recipientes quando não estiverem em uso.

A gestão de resíduos sólidos é reforçada através da promoção da coleta regular, campanhas de conscientização sobre a correta disposição do lixo, implementação de programas de coleta seletiva para reduzir o descarte inadequado, além do envolvimento da secretaria responsável pelo trabalho de coleta.

O tratamento de áreas com acúmulo de lixo é necessário, com a identificação de locais propensos e a implementação de estratégias de limpeza e remoção adequada.

A colaboração com outras entidades desempenha um papel importante no combate ao *Aedes aegypti*. Parcerias com órgãos de saneamento básico visam melhorar a gestão de resíduos sólidos, enquanto o envolvimento ativo das comunidades é promovido através de parcerias com organizações, líderes comunitários ou até líderes religiosos. Essas parcerias incluem campanhas de educação, sensibilização e mobilização social, além da criação de redes de voluntários para auxiliar na identificação e eliminação de criadouros.

Insumos distribuídos



Inseticidas

Larvicidas: 8 Kg

Adulticida para PE: 1Kg

Adulticida para UBV: 156L

Dados referente ao período de 1 de janeiro até 06 de fevereiro de 2024.

Fonte: SIES



Seja mais em gov.br/mosquito DISQUE SAÚDE **136**

COMBATE AO MOSQUITO

PARA FAZER DIFERENTE, PRECISAMOS AGIR ANTES.

Evite água parada e elimine os criadouros do mosquito.

Vamos agir juntos para que as histórias de dengue, chikungunya e Zika não se repitam.

- Mantenha a caixa-d'água bem fechada.
- Receba bem os agentes de saúde e os do endemias.
- Amarre bem os sacos de lixo.
- Não acumule sucata e entulho.
- Coloque areia nos vasos de planta.
- Guarde pneus em locais cobertos.
- Limpe bem as calhas de casa.
- Esvazie garrafas PET, potes e vasos.

Em caso de sintomas, procure uma Unidade de Saúde e não tome remédios por conta própria.

SUS  MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL **BRASIL** UNIÃO E RECONSTRUÇÃO